

# Coleção Estudos de Literatura Comparada

#23

*Cartas Selectas de Werther. Traduzidas do Francez.*

Maria Antónia Gaspar Teixeira

**No âmbito da investigação que desenvolve no ILC, de que forma este livro contribui para os resultados científicos da Unidade?**

Creio que esta publicação constituirá um contributo para os resultados científicos da Unidade, nomeadamente quanto a futuros estudos da história da tradução, na medida em que alarga perspectivas temporais e, muito especialmente, metodológicas. Com o apoio do modelo de “transfer cultural” proposto por M. Espagne e M. Werner, bem como dos polissistemas de E. Zohar, estuda-se numa primeira parte a dinâmica intercultural/transnacional tão própria do século XVIII, uma dinâmica na qual as traduções eram o veículo fundamental de mediação entre culturas. Com base na mesma metodologia analisa-se ainda a tradução em apreço, demonstrando não só como o texto foi linguística, como também culturalmente transformado ao longo da sua viagem pela Europa, e ainda como foi recebido (ou não).

**Fale-nos um pouco de *Cartas Selectas de Werther. Traduzidas do Francez.***

Com esta edição, divulga-se e preserva-se aquela que, na realidade, foi a primeira versão portuguesa do primeiro *best-seller* alemão: o famoso romance epistolar de juventude de Goethe, *Die Leiden des jungen Werthers* (<sup>1</sup>1774, <sup>2</sup>1984), que desde logo obteve – quer no país de origem, quer em grande parte do espaço europeu – um intenso e controverso acolhimento. Embora o conhecimento desse romance também tenha chegado um pouco mais tardiamente e de forma mais mitigada a Portugal, um certo João António da Fonseca empreendeu a sua tradução “enviesada” (via França e Suíça) (ainda em finais do século XVIII (1796?). Este projeto, pioneiro na Península Ibérica, permite relativizar conhecimentos tidos como definitivos quanto ao acolhimento português do romance alemão. A fiscalização censória impediu, todavia, que *Cartas Selectas de Werther* fossem dadas à estampa, condenando-as a um quase esquecimento total por mais de dois séculos. Nestas circunstâncias, e como referido, a presente edição divide-se em duas partes. Antecedendo a transcrição integral de *Cartas Selectas de Werther*, um estudo introdutório apresenta brevemente o romance alemão, focando depois a vida cultural no nosso país, numa época em que o gosto pelas novelas começava a conquistar os favores do público.

**Qual é a importância desta obra de Goethe na História da Literatura?**

Ainda hoje um dos romances mais conhecidos no *corpus* da literatura alemã do século XVIII, *Die Leiden des jungen Werthers* distingue-se pelas inovações que desafiavam, por vezes provocatoriamente, convenções morais e estéticas do tempo. De facto, Goethe retoma o modelo do romance epistolar-sentimental, mas reorganiza-o tanto do ponto de

vista estrutural como temático: recusa o habitual poliperspetivismo e constrói um romance quase monológico que, com grande força sugestiva, ativava como nenhum outro a identificação empática do leitor com um protagonista sentimental-genial, suicidário, dominado por emoções tempestuosas, já não enraizadas numa ordem moral nem articuláveis com normas que se pudessem identificar.

### **Considerado o clímax do romance epistolar na literatura alemã do século XVIII, de que forma marca *Werther* uma geração?**

Não tomando em consideração os críticos que, com orientações e gradações diferentes, se distanciavam e/ou condenavam o romance, *Werther* desencadeou um entusiasmo sem precedentes entre os leitores mais jovens e/ou mais próximos do chamado *Sturm und Drang* alemão. Habitados à leitura de obras edificantes que privilegiavam a imitação de comportamentos exemplares, entendiam o romance de Goethe, não como uma obra de arte, mas enquanto documento de uma vida, com a qual se identificavam intensamente. Tornado objeto de moda e de culto, o pequeno *best-seller* desencadeou uma verdadeira febre wertheriana. Um sem-número de traduções, imitações e variações inundou as literaturas europeias mais importantes com protagonistas sentimentais, melancólicos, amorosos perdidos para a sociedade e destinados a um final trágico. A crer em documentos da época, a obra terá mesmo desencadeado uma onda suicidária. Certo é que a popularidade do romance se estendeu ao quotidiano: os jovens trajavam à *Werther*, gravuras inspiradas na obra decoravam paredes das casas, serviços de chá, leques, e criou-se mesmo um perfume – “Eau de *Werther*”.

### **A quem se dirige este livro?**

Diria que esta publicação, elaborada num contexto universitário, se dirige sobretudo ao público leitor académico. No entanto, atendendo ao interesse que se tem vindo a registar no meio lusófono por questões da vida cultural e literária em Portugal por finais do século XVIII, creio que um estudo de caso como o presente, informativo e fundamentado, que toca questões tão diversas próprias da época em questão (e.g. os motivos para a escassa e desadequada oferta de ficção narrativa portuguesa, a atividade dos grandes impulsionadores de mediação intercultural que foram os mercadores-livreiros francófonos estabelecidos entre nós ou a ação fiscalizadora da censura), despertará a atenção e abrirá novas perspetivas críticas a quem se interesse pela temática.